

# CONHECIMENTO DE ACADÊMICAS DA ÁREA DA SAÚDE ACERCA DA INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA DE CONTRACEPTIVOS ORAIS E ANTIBIÓTICOS

Maria Odaléia Crisóstomo de Aquino<sup>1</sup>;

leia\_quimica@hotmail.com

Anna Daianny Belém de Oliveira<sup>1</sup>;

dayanny.belem@hotmail.com

Paulo Henrique Alves Germano<sup>1</sup>;

drogariacruzvermelha1@hotmail.com

Maria do Carmo Alustau Fernandes<sup>2</sup>

karminha@gmail.com

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria

<sup>2</sup>Professora da Faculdade Santa Maria

## 1 INTRODUÇÃO

Os contraceptivos orais são pílulas constituídas de hormônios sintéticos na forma combinada ou isolada, utilizados na prevenção de uma gestação não planejada entre outras finalidades clínicas. Agem inibindo a ovulação pela supressão da síntese e secreção de hormônio luteinizante e hormônio folículo estimulante (RANG; DALE, 2011). Antibióticos, por sua vez, são substâncias produzidas por microrganismos, sintéticas ou semissintéticas utilizadas na profilaxia e tratamento de infecções bacterianas que têm ação bacteriostática ou bactericida (GOLAN, 2009).

Ambos os medicamentos apresentam importante risco de interação medicamentosa quando utilizados simultaneamente, o que pode levar à redução ou perda da eficácia do contraceptivo oral. Sendo assim, é de suma importância o conhecimento de acadêmicas da área da saúde acerca do assunto abordado, uma vez que além de futuras profissionais dessa área, muitas delas utilizam essa combinação em algum momento de suas vidas, frequentemente, sem prescrição médica ou orientação necessária (STORPIRTIS et al, 2008).

Este estudo tem como objetivo identificar e descrever o nível de conhecimento de acadêmicas da área da saúde acerca das interações medicamentosas de anticoncepcionais orais com antibióticos.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa é do tipo aplicada, já que caracteriza-se por seu interesse prático (LAKATOS, 2010). É exploratória e descritiva e foi realizada a partir de um levantamento bibliográfico e de pesquisa de campo sendo a coleta de dados baseada num questionário aplicado a cem acadêmicas dos diversos cursos da área da saúde da Faculdade Santa Maria, localizada na cidade de Cajazeiras, Estado da Paraíba. Quanto ao método de análise dos dados, trata-se de uma pesquisa quantiquantitativa, pois utilizou a associação entre a quantidade de acadêmicas informantes à averiguação dos significados desses resultados (FIGUEIREDO, 2009).

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com os dados obtidos, 43% das inquiridas afirmaram utilizar anticoncepcional oral combinado (ACO). Levando-se em conta que a pesquisa foi feita em acadêmicas em sua maioria em idade fértil, variando de 19 a 28 anos, trata-se de um resultado interessante pelo fato da maioria dessas pílulas. Isso pode estar relacionado a diversos fatores, como: constrangimento em responder que utiliza ACO; para que os pais não tenham conhecimento; abstinência sexual; parceiros não fixos entre outros.

Dado o perfil das acadêmicas questionadas majoritariamente de mulheres solteiras, foi possível constatar as profundas transformações sociais e culturais relacionadas às questões da sexualidade (SANTOS, 2006). É importante ressaltar que a pílula pode ser utilizada para outras finalidades que não contraceptiva, como redução da incidência de amenorreia, ciclos irregulares e outras.

A utilização de ACO contendo associações de etinilestradiol, juntamente com desogestrel, acetato de ciproterona ou gestodeno em doses pequenas, foi frequente em 56% das acadêmicas usuárias de anticoncepcional (Tabela 1). Este fato se deve à

redução dos efeitos colaterais que esta proporciona em relação às outras pílulas (HERTER; ACCETTA, 2001).

**Tabela 1 – Anticoncepcionais utilizados pelas acadêmicas**

ACO	Composição hormonal (mg)	Frequência (%)
Selene <sup>®</sup>	Etinilestradiol 0,035/Ac. Ciproterona 2,00	25%
Ciclo 21 <sup>®</sup>	Etinilestradiol 0,03/Ac. Ciproterona 0,15	12%
Diane <sup>®</sup>	Etinilestradiol 0,035/Levonorgestrel 2,00	7%
Femina <sup>®</sup>	Etinilestradiol 0,020/ Desogestrel 0,150	5%
Tâmisa 20 <sup>®</sup>	Etinilestradiol 0,020/Gestodeno0,075	2%
Neovlar <sup>®</sup>	Etinilestradiol 0,050/Levonorgestrel 0,250	5%
Outros	-	44%

FONTE: AQUINO, 2014

Das participantes usuárias de pílula, 81% afirmou ter buscado orientação especializada antes da utilização do método. Uma vez que as participantes do estudo são acadêmicas da área da saúde e devem ser conhecedoras dos métodos contraceptivos, é possível que tenham buscado orientação antes da utilização do método por ter conhecimento acerca da importância da utilização correta para manutenção da eficácia (Tabela 2).

**Tabela 2 – Usuárias de pílula anticoncepcional**

Afirmativas das participantes	%
Utiliza ACO	43
Utiliza ACO de baixa dose	56
Buscou orientação profissional antes de utilizar o método	81
Utilizou em algum momento a combinação ACO e antibiótico	31
Recebeu orientação quando utilizou a combinação ACO e antibiótico	36

FONTE: AQUINO, 2014

Todas as acadêmicas que participaram da pesquisa responderam sobre o conhecimento acerca de interações de anticoncepcionais com medicamentos: 73% referiram conhecer algum tipo de interação. A questão do conhecimento da interação de ACO com qualquer medicamento é de importância maior para usuárias de pílulas de

baixa dose de estrógenos, pois pequenas flutuações dos níveis séricos desses hormônios pode permitir uma gravidez.

Das participantes usuárias de ACO, 31% afirmaram ter feito em algum momento utilização simultânea de anticoncepcional e antibiótico. Esta combinação não é rara, já que no caso específico de mulheres adultas com vida sexual ativa, aproximadamente 20% delas apresentam pelo menos um episódio de infecção do trato urinário durante suas vidas (STAMM, 2002; MATOS, 2012).

Das acadêmicas participantes do estudo 62% afirmaram ter conhecimento da interação entre anticoncepcional e antibiótico (Tabela 3). Esse número expressivo de estudantes que afirmou ter conhecimento da interação de ACO e antibiótico pode estar relacionada principalmente a informações obtidas na faculdade seguida de outras fontes.

**Tabela 3 – Participantes da pesquisa (usuárias e não usuárias de ACO)**

Afirmativas das Participantes da Pesquisa		%
Conhecimento acerca da interações ACO e outros medicamentos		73
Conhecimento interação ACO e antibiótico		62

FONTE: AQUINO, 2014

Dentre as acadêmicas usuárias de ACO que fizeram uso concomitante de antibiótico, apenas 36% mencionaram ter recebido orientação quanto a utilização adequada. A orientação que prevaleceu quando da utilização das duas drogas simultaneamente, ACO e antibiótico foi do profissional médico, seguida de outros profissionais de saúde.

#### **4 CONCLUSÃO**

De acordo com as informações obtidas neste estudo, foi possível verificar que a maioria das acadêmicas da área da saúde têm conhecimento acerca da interação medicamentosa entre anticoncepcional oral e antibiótico, embora menor número delas evidenciem um conhecimento mais específico. Tendo em vista que este tipo de interação é evitável, os profissionais da saúde que têm ciência de tal efeito indesejável, podem, quando necessário o uso da combinação, anticoncepcional e antibiótico, recomendar o

uso de pílula com conteúdo de estrógeno mais alto ou o uso de outros métodos contraceptivos.

## REFERÊNCIAS

ABECHE, A.M.; ACCETTA, S.G.; HERTER, L.D. **Ginecologia infanto-juvenil: anticoncepção na adolescência**. In: Freitas F, Menke C.H., Rivoire W, et al., eds. Rotinas em Ginecologia. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2001.p.67-73.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. 3ª ed. São Paulo: Yendis, 2009

GOLAN, D.; TASHJIAN, A.; ARMSTRONG, E.; ARMSTRONG, A. **Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**.7ª ed. São Paulo: Atlas S.A. 2010.

MATOS, A.I.S. **Patogênese da Infecção Urinária**. Monografia: Universidade Fernando Pessoa; Faculdade de Ciências da Saúde. Porto Alegre, 2012.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J.M.; FLOWER, R.J. **Farmacologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SANTOS, M. V; LOYOLA, G. S. I.; MORAES, M.L.C.; LOPES, L. C. A Eficácia dos Contraceptivos Orais Associados ao Uso de Antibióticos. **Revista Ciências Médicas**, Campinas, 15(2); 143 – 149, marc/abr., 2006.

STORPIRTIS, S.; MORI, A. L. P. M.; YOCHIY, A.; RIBEIRO, E.; PORTA, V. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.